

Serviços cresce mais que o esperado no 4º tri ajudado por demanda das empresas, diz Tendências

Por Marcelo Osakabe, Valor — São Paulo

03/03/2026 12h17 · Atualizado há 22 horas

A alta mais forte que o antecipado do setor de serviços no quarto trimestre deve-se sobretudo ao bom desempenho dos segmentos que atendem as empresas, já que o consumo das famílias — tradicional elo do setor na ótica da demanda — permaneceu fraco no período. A avaliação é do economista da Tendências Consultoria, **Thiago Xavier**.

Segundo o IBGE, o setor de serviços cresceu 0,8% no quarto trimestre, na margem, desempenho acima da mediana colhida em pesquisa do **Valor**, de 0,5%. No ano fechado, a alta foi de 1,8%, também acima da mediana colhida, de 1,6%. Já o consumo das famílias ficou estagnado no quarto trimestre e cresceu 1,3% em 2025, forte desaceleração ante os 5,1% de 2024. O comércio, um segmento dos serviços que é ligado à demanda das famílias, também teve variação menor ainda no anual, de 1,1%.

“A visão geral do mercado é que serviços ia se mostrar resiliente, mas o que vimos foi intensificação da alta ante o terceiro trimestre. Só que, em geral, os economistas ligam o desempenho desse setor ao consumo das famílias. E não foi o que ocorreu desta vez, Eu interpreto esse contraste como um avanço dos serviços associados às empresas - modernização tecnológica, atividades financeiras, entre outros.”

Na abertura do setor em 2025, os serviços de informação e comunicação foram novamente o segmento de maior alta (6,5%), seguidos de intermediação financeira e seguros (2,9%), transporte, armazenagem e correio (2,1%) e outras atividades de serviços e atividades imobiliárias (2,0% cada) e comércio, que avançou 1,1%.

Para Xavier outro sinal de que é da demanda das empresas que vem o impulso mais recente dos serviços está na Formação Bruta de Capital Fixo, que avançou 2,9% em 2025. O segmento de maior crescimento dentro da FBKF foi justamente o “outros”, que avançou 11,4% no período, contra 0,5% da construção civil e 2% de máquinas e equipamentos. O economista ressalta que o peso dessa linha vem crescendo dentro do agrupamento e já está perto de 20% de toda a FBKF.

Consumo do governo

A alta de 2,1% do consumo do governo em 2025 foi outro destaque da última divulgação do IBGE. Xavier observa que é preciso investigar mais detalhadamente o tema, mas sugere que o avanço possa ter ocorrido na esteira do avanço do emprego no setor público, especialmente em saúde.

Pegando dados da Pnad trimestral, ele mostra que a população ocupada na administração pública cresceu 5,5% no último trimestre, na variação anual, muito acima do mercado de trabalho como um todo (1,1%). Já olhando o Caged, é possível ver que a Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais adicionou 195 mil postos líquidos de emprego em 2025. A maior parte se empregou em saúde e serviços sociais (136 mil). Administração Pública e Defesa contrataram 21 mil e Educação, 37 mil.

03/03/2026 12:14:47